

RESTINGA
Bar e
Restaurante
do
"DANDÃO"

A PONTA

P&B

C R O M O S

Marco Bezzer

Jornal da Associação de Bairro do Sambaqui - Mensal - Ano I - Número 2 - Novembro de 1993

REFORMA NA ABS



Começa a ser executado projeto de restauração do casarão da ABS, ponto de encontro da comunidade. Veja reportagem nas páginas centrais.

Sambaqui não aceita interdição do campo - p. 2 e 8

A história de Rafael Pires: o líder político mais antigo de Sambaqui - p. 7

O abandono da Intendência de Santo Antônio - p. 3

**MINI-MERCADO
E AÇOUGUE**

SUELY

ENTREGA A DOMICÍLIO
RANCHO COM CHEQUES
PROGRAMADOS

RUA CÔNEGO SERPA, 62
Santo Antônio de Lisboa
FONE: 35-1032

Editorial

Os Contras

Existem dois tipos de pessoas que são contra a praça esportiva que a comunidade tenta construir em Sambaqui. No primeiro grupo estão aqueles que são contra porque não sabem fazer outra coisa. Com estes não nos preocupamos.

O segundo grupo alega que existem obras mais importantes para serem construídas, como um posto de saúde, por exemplo. A estas pessoas, cujas proposições respeitamos, duas palavras. Uma: não é possível fazer tudo de uma só vez e a comissão encarregada dos trabalhos não podia deixar "o cavalo passar encilhado sem montar".

Duas: esporte é saúde. É uma atividade sadia para o corpo e a mente. Uma ocupação para o organismo e para a ampliação da camaradagem que sempre prospera em grupos dedicados às atividades esportivas.

Por isso a diretoria da ABS apóia os esforços que estão sendo feitos por importantes membros da comunidade, no sentido de garantir a conclusão das obras do complexo esportivo.

A Ponta

"A Ponta" é um projeto de conclusão do Curso de Jornalismo. O jornal é de utilidade comunitária e de responsabilidade da Associação de Bairro do Sambaqui. Colaboraram: Carlos Bond, Celso Martins, Dimy Brock, Estela Moreira, Júlio Queiroz, Nirce Maria Pires, Renata Pires, Rosana Bond e Sérgio Luiz Ferreira.

Jornalista Responsável: Gilka Girardelo - Reg. nº 4.597

Edição, diagramação e revisão: Fernanda Medeiros e Marta Scherer

Textos: Celso Martins, Dimy Brock, Júlio Queiroz, Fernanda Medeiros, Rosana Bond e Sérgio Ferreira.

Fotos: Marco César e Marcelo de Andrade (Super agradecimento)

Redação: CCE/COM/UFSC - Campus Universitário, s/nº, Trindade - Cep 88045 - Florianópolis - SC e Associação Bairro Sambaqui.

Telefones: (0482) 31-9490 e 31-9215

Telefax: (0482) 33-4069

Distribuição Gratuita

Circulação Dirigida

Agradecimentos: Gilka Girardelo e César Valente

Notícias da ABS

Festa do Mar - A intenção de Santo Antônio de Lisboa e as associações e entidades comunitárias de Cacupé, Barra do Sambaqui, Sambaqui e Santo Antônio estarão presentes na Festa do Mar, para cuidar de uma barraca com culinária da ilha e cerveja. De Sambaqui participam a ABS e o Centro Comunitário. A Festa vai ser no aterro da Baía Sul, entre os dias 5 e 15 deste mês.

Parabéns - Dona Maria Salomé dos Santos completou 99 anos no último dia 9 de outubro. Dona Maria foi uma das grandes parceiras de Sambaqui.

Iluminação - A ABS continua cobrando a promessa de campanha do prefeito Sérgio Grando de iluminar a Ponta do Sambaqui. Não demora muito vai ser realizada outra Festa da Cruz.

Escola de Jornalismo - Foi criada no dia 8 de outubro, na sede da Associação de Bairro do Sambaqui (ABS) a Escola de Jornalismo Comunitário. Na Escola, inédita em Florianópolis, dez alunos com idades variando entre 10 e 15 anos, recebem aulas práticas de reportagem e fotojornalismo. A coordenadora é Rosana Bond, 39 anos, ex-reporter de "O Estado de S. Paulo" e "Folha de S. Paulo" e autora de seis livros.

Festa da Criança - O último 12 de outubro foi dia de festa na Ponta do Sambaqui. Centenas de crianças participaram das festividades. A molecada brincou de corrida do ovo, do saco, caça ao tesouro, pintou, dançou e brincou a valer. A festa foi patrocinada pelos moradores e comerciantes da comunidade que doaram os doces, balas, chocolates, refrigerantes e os brindes distribuídos aos vencedores das competições.

Você é a favor do Barrão?

Marcelo de Andrade



"Claro que sim. Sambaqui não tem nenhuma praça e a comunidade precisa de diversão. Esse pessoal que fala que a construção do complexo esportivo está destruindo a natureza é o mesmo que joga seu lixo no esgoto pluvial".
Aldo Luiz de Campos - funcionário público

Marcelo de Andrade



"Eu não sou contra a construção do campo. Sou contra essa falcatrua de trocar o Barrão por voto. Chegaram a assinar um documento frio pra enganar a população e o que queriam era só eleger a vereadora Alba Pires, do PFL".
Mauro Sartorato - funcionário público.

Marcelo de Andrade



"Sou a favor. Aqui ninguém tem onde se divertir por isso a maioria dos jovens é drogada. A turma do contra está atrapalhando o desenvolvimento do local porque quer se esconder. Afinal de contas, são elas que trazem a droga pra cá".
João Miguel Noronha - aposentado.

Espaço do Povo

"Seu intendente de meia tigela vê se cria vergonha na cara e providencia um melhoramento nestes buracos do Caminho dos Açores". **Ass. Os moradores decepcionados.**

"Estávamos tentando organizar a 1ª Mostra de Música Popular Brasileira (MPB) de Sambaqui, mas não tivemos verba. Não precisaríamos de muito capital, cerca de 200 dólares seria o necessário. Deixamos aqui a idéia para que associações ou entidades melhor estruturadas a levem em frente". **Felipe Teixeira - Diretor da Escola Dr. Paulo Fontes.**

"Eu nunca vi um lugar que não tem posto de saúde. Ninguém se mexe, ninguém faz nada. Um dia desses alguém vai morrer dentro do ônibus, antes de ser atendido".

"Aquela boca de esgoto que desce aqui na praia é

uma desgraça. Isso depõe contra nós e contra o bairro". **Ronaldo Carlos.**

"O que está precisando muito é de mais horários de ônibus. No domingo, a minha empregada tinha um compromisso no centro às três da tarde e teve que sair de casa ao meio-dia. Senão teria que pegar o próximo ônibus que era só às duas e meia e aí chegava atrasada. A coitada teve que ficar fazendo hora pelo centro". **Dona Corália.**

"Seria bom pra muitas pessoas que moram pro lado do Saquinho (final da Barra) se o ônibus em duas ou três viagens por dia fosse até a cascata".

Este é um espaço para você publicar suas reclamações, sugestões e elogios. Deixe-as, por escrito e assinado, nos seguintes locais: Armazém Carlito; Mercaria, Lanhonete e Sorveteria Pomer; Mini-Mercado e Armazém Suely; Armazém e Bar Sambaqui e Armazém da Vilma.

O ESTADO

aqui tem conteúdo

ASSINATURAS: 38-5555

FIESTA MOTEL

Para corações em Festa

OPÇÕES DE SUÍTES: - Luxo / - Executiva / - Vip / - Real / - Presidencial / - Mansão Festa

Serviço de guarda - Cães amestrados - Serviço de copa 24 horas - ALMOÇO ÍNTIMO E JANTAR À LUZ DE VELAS

Rodovia SC 401 - Km 11 - 88.050 - Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - Fone: 35-1010 / Rodovia BR 101 - Km 216 - 88.130 - Palhoça - Fone: 42-3045

Intendentes reclamam

Alternativa é criar administrações regionais para descentralizar poder

O intendente de Santo Antônio de Lisboa, Sérgio Luiz Ferreira e pelo menos outros três intendentes distritais estão ameaçando pedir demissão caso a Prefeitura continue sem oferecer condições de trabalho. Eles estão insatisfeitos e vão esperar até janeiro, quando passa a vigorar o novo orçamento municipal. Se o orçamento não destinar os recursos necessários ao funcionamento das Intendências, eles deixam os cargos. "Hoje falta tudo, desde máquinas até simples enxadadas. Até as limas para amolar as foices, os operários estão sendo obrigados a trazer de casa", reclama Sérgio.

O intendente de Santo Antônio tem 24 anos e assumiu o cargo em março passado, com muita disposição. Hoje, porém, está desmoti-

vado. "Não consegui fazer quase nada", lamenta. A única obra que conseguiu realizar foi a drenagem na área do ponto final do ônibus, na Barra de Sambaqui.

A Intendência de Santo Antônio, que compreende uma extensa faixa entre o Meimbipe e a foz do rio Rationes, precisaria de no mínimo 20 funcionários para funcionar razoavelmente bem. E atualmente, conta com apenas sete.

O grande problema é que as Intendências não têm autonomia nem recursos próprios. Dependem totalmente da Prefeitura. "Se precisamos de uma máquina temos que ir solicitar no centro. E isso é terrível; só traz problemas e desperdícios", critica.



Sérgio Ferreira: "desde que assumi não consegui fazer quase nada".

Ficção

O poder dos intendentes é uma ficção. É como se fossem uma espécie de "rainhas da Inglaterra". "A comunidade não sabe disso e nos cobra", diz Sérgio Ferreira. ele, é uma instituição arcaica, criada no século XIX. "É uma unidade da Secretaria de

uma unidade da Secretaria de Obras do Município, que ao longo da história acabou assumindo um papel político paternalista".

Teoricamente, a função da Intendência é conservar a malha viária e os bens públicos municipais. Na prática, porém, todos os problemas são levados ao intendente.

Mini-prefeituras

A solução de boa parte dos atuais problemas das Intendências, segundo Sérgio Ferreira, seria a criação do sistema de administrações regionais.

A administração regional, seria uma espécie de mini-prefeitura, com autonomia e orçamento próprio.

O ideal, para Sérgio, é que as 11 Intendências atuais fossem substituídas por pelo menos seis administrações regionais (Estreito, Trindade, Norte da Ilha, Sul, Leste e Oeste).

A administração regional fez parte do programa de governo do prefeito Sérgio Granddo, mas até agora não foi implantada.

Rosana Bond
Nirce Maria Pires

Guias mirins recebem diploma para trabalhar nas fortalezas

Marco Cezar



Daiana Julisca Brocks ganhou o certificado junto com mais 12 jovens.

No Dia das Crianças foi entregue o diploma para os 13 guias mirins do Sambaqui. Eles vão trabalhar nas fortalezas da ilha. São eles: Júlio Pereira Machado, Henrique Rocha, Daiana Julisca Brock, Dimy Ricardo Brock, Luis Carlos Leal Júnior, José Carlos Dutra Blanco, Adereson Luiz Campos, Angélica da Silva, Carlos Ernesto Bond, Claudionor Albertó Ramos, Sandra Cristina Alves, Leonardo Campos Gomes, Júlio Cesar Queiróz.

Agenda Novembro

Dia 4 - Curso de Reciclagem - Recapitulação - para guias mirins. Início às 13:30 horas na ABS.

Dia 6 - Baile no Centro Comunitário de Sambaqui. A partir das 23 horas. CR\$ 200,00 o casal.

Dia 11 - Baile para arrecadar fundos para formatura dos alunos da 8ª série da Escola Básica Municipal "Dr. Paulo Fontes". No Centro Comunitário de Sambaqui.

Dia 13 - Bingo no Salão Paroquial da Igreja de Santo Antônio de Lisboa. A partir das 20 horas. Promoção da Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL). O preço é CR\$ 250,00.

Sábados e domingos - Missas às 19 horas na Igreja de Santo Antônio de Lisboa.

Esta agenda é feita pelas repórteres Carolina Machado, Gabriela da Rocha, Renata Pires e Michely Bütencourt. Os interessados em divulgar eventos devem entrar em contato com elas.

Armazém
SAMBAQUI

30 anos de
tradição em
bem servir.

ROD. GILSON DA COSTA XAVIER, 1964

Restauração da sede da Associação

Projeto do antigo posto fiscal fica pronto em novembro. Estudantes de arquitetura já começaram a fazer o levantamento.

Numa tarde de sexta-feira de uma quarta-feira chegaram na Ponta do Sambaqui 30 estudantes da quinta fase do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina, comandados pelo professor Dalmo Vieira e apoio do arquiteto Roberto Toner, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC.

Depois de uma conversa preliminar, na presença de representantes da Associação Bairro Sambaqui - ABS, os alunos empunharam as pranchetas e começaram a trabalhar. Estes foram os primeiros passos da caminhada em direção à restauração da sede da ABS, antigo Posto Fiscal da Alfândega.

"Os alunos foram divididos em grupos para fazerem levantamentos setoriais. Com base nestes dados vai ser elaborado o projeto global de restauração do casarão da ABS", explica Roberto Toner, um dos que atuaram no projeto de restauração da fortaleza de Santo Antônio, da ilha de Raton Grande.

Dalmo Vieira, também arquiteto e diretor de patrimônio da Fundação Catarinense de Cultura, foi quem fez o projeto de re-

cuperação do forte de Santo Antônio. "Até o final de novembro deste ano teremos concluído os trabalhos. Com o projeto nas mãos vamos buscar os recursos necessários para o início das obras no casarão", explica.

Com uma avaliação inicial Dalmo e Roberto já puderam fazer algumas constatações. Existem problemas de reboco, nos assoalhos, madeirame da cobertura e forro. Aliás, do forro original existe apenas nas duas peças da frente da sede da ABS. As esquadrias também vão ser trabalhadas e as telhas tipo francesa vão ser substituídas pelas originais.

"Para que esse trabalho tenha seqüência estamos solicitando a todos os moradores de Sambaqui e região, ou mesmo no Centro e outras cidades, que nos forneçam fotos do antigo Posto Fiscal. Muitas pessoas devem ter fotografias velhas em casa e nelas podem existir imagens do casarão, queremos com isso saber se foram feitas alterações tanto internas como externas", apela Dalmo Vieira.

Segundo cálculos já feitos por Toner, "o custo da restauração

vai ficar em torno de 50 a 60% do custo de uma construção nova", garante. O CUB (Custo Unitário Básico) da construção civil é de CR\$ 35 mil, aproximadamente, por metro quadrado. Como a sede da ABS tem 230 metros quadrados de área edificada, o preço da restauração vai ficar em torno de oito milhões de cruzeiros reais.

Já existem entendimentos com o Banco do Brasil para a obtenção de parte deste montante junto à Fundação Banco do Brasil. É compromisso da Fundação Catarinense de Cultura, através do governo do estado, de também auxiliar. Uma parte dos recursos serão levantados através da ABS com a realização de bingos, rifas e leilões de obras de arte, livro-ouro e contribuição do comércio local.

"O projeto vai prever a construção de um trapiche, no mesmo local onde existiu um. Com isso Sambaqui será um dos pontos de partida para as visitas às fortalezas de Santo Antônio e Santa Cruz (Anhatomirim), beneficiando diretamente o turismo local", concluiu Dalmo Vieira.

Marco César



Marcelo de Andrade

Atualmente casarão funciona como associação de moradores.

"Um dos melhores portos do Império"

"A povoação de Sambaqui fica a noroeste da Vila de Santo Antônio de Lisboa, situada entre a Ponta do Pereira e a do Luz, esta já na foz do rio Raton. Seu nome significa casqueiro, concheira ou ostreira. Essa designação também é dada a "antiquíssimos depósitos situados ora na costa, ora em lagoas ou rio do litoral, e formados de montões de conchas, restos de cozinha e de esqueletos amontoados por tribos selvagens que habitavam o litoral americano em época pré-histórica".

Por muitos anos Sambaqui foi dos melhores portos da Ilha de Santa Catarina, "por sua posição completamente protegida das vagas e ventos da barra pelo longo pontal ao norte, e a oeste pelas ilhas Raton Pequeno e Raton Grande, que são verdadeiros abrigos. Pelo lado sul nada há a temer, porque é o pampeiro e o sueste duro, que tanto castigam o porto da cidade e todos os da outra baía, só levantam mar cavado até a garganta do Estreito, de cuja altura para o norte, barra a dentro, as águas se conservam tranqüilas".

Por dispor de excelente água potável, foi Sambaqui em outras épocas local preferido para abastecer embarcações que trafegavam na costa. A propósito, diz o almirante João Justino Proença, em Relatório que enviou ao presidente da Província em 1887, que "neste excelente porto, um dos melhores do Império, continua a funcionar com regularidade o importante encanamento sobre largos trilhos de ferro que ali mandei construir. O porto de Sambaqui, só por esse recurso, fica com uma importância ainda superior à que já tinha por suas condições topográficas".

Esse encanamento chegava até o local conhecido como praia da Aguada. É remanescente dessa época uma velha caixa d'água que está na encosta do morro de onde a água vem das nascentes e que ainda hoje continua a servir a comunidade".

Trecho do livro "Santo Antônio de Lisboa - Vida e Memória", da coleção "Memória de Florianópolis", organizado por Iaponan Soares e editado pela Fundação Franklin Cascaes.

Lembranças de uma boa época

Alcebíades Pereira Machado nasceu em 24 de fevereiro de 1901 em Canasvieiras, sendo no entanto de família de Sambaqui. Em 1923 tornou-se embarcador, tendo trabalhado sete anos fazendo viagens do Rio Grande a Porto Alegre. Trabalhou mais quatro anos na Empresa de Navegação Hoepcke, que fazia navegação de cabotagem em Santa Catarina. Ingressou como patrão no Posto da Alfândega em Sambaqui em 1952, juntamente com o senhor Francisco Garcia.

Foram encarregados do posto no tempo em que trabalhou: Antônio Pedro Pereira, Hero-

diano da Silva Brazinha, Leopoldo Meira, Maria de Lourdes e Aníbal da Rocha Pires.

Quando Aníbal se aposentou Alcebíades ficou de encarregado. Lembra-se de Oséas Dutra, Saul Wagner e Antônio Queiróz que foram guardas do posto. Do seu tempo foram Aldo Queiróz, Temóteo Antônio Ferreira e Francisco Garcia.

Existia um telefone (interfone) que fazia a comunicação com a Alfândega de Florianópolis. Era através dele que se sabia quando iria chegar navio. Era obrigação do posto ficar de guarda do navio até que

a alfândega chegasse.

Nos primeiros tempos se ia a remo até o navio, depois foi instalado um motor na lancha. Cada noite um ficava de plantão.

"Já tinha uma conversinha que aquele posto ia ser extinto, porque não dava resultado para a Nação, até que acabaram com ele em 1972", recorda. Com a extinção a lancha e o batelão foram a leilão e seu Alcebíades se aposentou. Hoje, com 92 anos de idade, reside em Santo Antônio de Lisboa.

Sérgio Luiz Ferreira



Arquivo Antônio Pires da Cunha Reprodução Marco César

Obras de manutenção do antigo trapiche. No fundo Temóteo Ferreira, em primeiro plano (de chapéu), Aníbal Pires e um veranista (sacamisa).

AO VISITAR
BRUSQUE

IMPÉRIO DOS TECIDOS

ATACADO E VAREJO

CAMA - MESA - BANHO
JEANS - CORTINADOS

ROD. ANTÔNIO HEIL, 107
CEP 88.350-000
TEL.: (0473) 55-3520 E 55-2450

Do fundo do baú

O Pão-por-Deus, herança dos açorianos, era uma brincadeira

O açoriano é, sobretudo, um povo poeta. E quem faz poesia, ama, crê na vida e tem esperança. Esta predisposição à esperança, traduz-se em tudo que se faz, de modo especial no folclore e sobremaneira nas cantigas. O Pão-por-Deus foi uma das mais importantes heranças que nos foi legada por nossos avós açorianos. Consiste no envio de um coração, de massa ou pa-

pel recortado: "Lá vai meu coração/ retratado numa massa/ vai pedir um pão-por-Deus/ a quem tanto me cai em graça". "Lá vai meu coração/ repinicado no lado/ vai pedir um pão-por-Deus/ ao meu querido namorado". O papel recortado em forma de coração era pintado e repinicado nas beiradas, constituindo um verdadeiro artesanato. Era por esses tempos que se

costumava enviar o coração pedindo o pão-por-Deus (de outubro até Finados). Quem enviava? Crianças, moças e até senhoras casadas. Para quem se mandava? Para madrinha, namorado, amigo(a), mãe do namorado, etc. Quem recebia tinha a obrigação de enviar um presente (até corte de tecido) ou dinheiro. Às vezes as pessoas levavam anos para dar o pão-por-Deus, mas

faziam questão, "era um coração que devia". Havia quem fizesse corações de papel para vender, as pessoas compravam e colocavam a cantiga que desejassem. O pão-por-Deus era um meio excelente de se declarar apaixonado(a): "Lá vai meu coração/ dando ai subindo a serra/ Vai pedir um pão-por-Deus/ à linda flor dessa terra". Muitas vezes o pão-por-Deus tinha até um ar

jocosos: "Lá vai meu coração/ nas asas de uma marreca/ vai pedir um pão-por-Deus/ nem que seja uma boneca". Não seria pedir demais, que os nossos "modernos amigos-secretos e convites de chá de panela e de bebê" tivessem um pouco da arte e da poesia do nosso PÃO-POR-DEUS.

Sérgio Luiz Ferreira

MEMÓRIAS

Arquivo "Pepeco" Ferreira / Reprodução Marco César



Em pé a partir da esquerda: Neri Lima, Reinaldo Pires, Rodolfo Pires, Manoel Pires, Lourival Ferreira (Maneco), Salvador Ferreira (Dodô), Maurílio Ramos (Dú), Ivo Cordeiro, "Pepeco" Fer-

reira. Agachados: Zilto Ferreira, Nascimento Pires da Cunha, Renato Pires, Dalci Souza e Vado. Esta foto foi feita nos anos 60, quando o time do Triunfo era dirigido por "Pepeco" Ferreira.

Marinha "invade" Sambaqui

A Ponta de Sambaqui foi tomada, nos dias 15 e 16 de outubro, por 60 marinheiros do 5º Distrito Naval, com armamentos, barulho de tiros, gritos de ordem. Não foi uma guerra. Tudo aquilo tratava-se, na verdade, de um treinamento com recrutas da Escola de Formação de Reservistas Navais para sobrevivência no mar, instrução de armamento e patrulha. Só foram usadas munições de festim. E o clima era de descontração e bom humor.

Segundo o comandante da

operação, capitão-tenente Joares Pereira de Mello, 41 anos, o motivo da escolha da área é que a Ponta de Sambaqui apresenta características ideais para este tipo de treino. Além disso, a Ponta pertence à Marinha.

Vários participantes elogiaram a beleza da natureza de Sambaqui e disseram que a construção de um trapiche na praia da Ponta "não seria muito adequado", pois prejudicaria o meio-ambiente e o uso do local pelos banhistas.

Carlos Bond

Piadas do Seu Vadinho

Um homem morava sozinho com seu cachorro, o Totó. Ele ensinou o Totó a ir todos os dias até o bar da esquina comprar cigarros, e dava a quantia exata. Um dia ele estava sem dinheiro trocado e então mandou o Totó com uma nota de quinhentos. Pas-

sou uma hora e o cachorro não voltava, aí o homem foi até o bar e o encontrou tomando cerveja.

- Que absurdo, tu nunca tinhas feito isso antes!

E o cachorro respondeu:

- É que o dinheiro nunca dava...



Pão & Poesia

PADARIA E MERCEARIA

ABRE SÁBADOS, DOMINGOS
E FERIADOS.

RUA ISID DUTRA, 96

Restaurante CACUPÉ

Especializado em frutos do mar

Rod. Haroldo Soares Glavan, 3882

FONE: 35-1102

CACUPÉ

K&D

MODA PRAIA

ROD. GILSON DA
COSTA XAVIER, 1646

FONE: 35-1594

Tô certo ou tô errado?

Seu Rafael, líder político de Sambaqui, até hoje é prestigiado por todos

"Eu passei a vida falando". Esta frase de Rafael da Rocha Pires sintetiza o que ele foi no passado em Sambaqui: um líder político que via numa boa conversa a melhor arma para ganhar votos e eleições.

Nascido no dia 24 de outubro de 1907, na mesma casa onde reside até hoje, seu Rafael ainda lembra, aos 86 anos, dos principais episódios da sua vida. Quando nasceu o pai já tinha uma olaria, engenhos de farinha de mandioca, açúcar e aguardente. Além da mandioca e da cana havia muitas frutas, verduras de várias espécies, café, feijão, milho e muita cebola. Eram enormes e transportadas por baleeiras para o mercado público, onde eram vendidas em résteas, recorda seu Rafael.

O espírito aventureiro e desbravador o levou a ser tropeiro. Com Pedro Vidal e Cecílio Cunha, trouxe gado de Lages e Alfredo Wagner. "Ele sempre foi um grande laçador e montador", recorda o filho mais velho, Roberto Lapa Pires. Nesse meio tempo seu Rafael foi provedor da Igreja de Santo Antônio. E com quase 40 anos nomeado escrivão, cargo em que permaneceu até 1961.

Mas foi como intendente que ele pôde realizar alguns sonhos. Como o de abrir a estrada entre Santo Antônio

e Sambaqui, que no projeto original previa a ligação com a Colônia (hoje Barra). "Era uma estrada para carro-de-boi, jeep ou ônibus", lembra.

Por ela, em 1952, chegou em Sambaqui o primeiro ônibus, cujo motorista, por não ter onde ficar, se hospedou por bom tempo na casa de seu Rafael. "Ele ficou instalado no engenho". Aliás, a casa estava sempre cheia. Pelo menos quatro das primeiras professoras de Sambaqui residiram algum tempo na casa do então intendente.

É desse tempo também a construção do primeiro pos-

lo governo estadual o projeto de gado leiteiro. "Ele apresentou esta idéia ao então candidato a governador, Jorge Lacerda", lembra Roberto.

Empossado, Lacerda mandou trazer gado Jersey e Holandês do Uruguai, vendidos aos produtores da região com preços subsidiados. O sucessor de Lacerda, Celso Ramos, deu continuidade ao programa. "Ele formulou a proposta durante o início que Lacerda realizou no antigo clube Sete de Setembro, em Santo Antônio", assinala o filho mais velho.

Política

Seu Rafael recebeu do pai uma educação severa, rígida e transmitiu isso aos filhos, 15 ao todo, dos quais 12 ainda vivos e que já lhe deram mais de 60 netos e vinte e poucos bisnetos. Alguns deles estiveram em sua residência no último dia 24 de outubro, para comemorar os 86 anos de idade. Café, chá de maçã, bolo e pão caseiro alimentaram a animada conversa.

Sentado na cabeceira da enorme mesa, seu Rafael lamenta não poder andar direito por ter amputado a perna. Sofre com a diabete, tem bloqueios ao lembrar de certas passagens, mas ainda está lúcido. Quem o vê assim, não imagina que até pouco tempo, ele dominava a política da região, es-

tendendo a influência por Rationes, Cacupé, Praia Comprida, Santo Antônio e Barra.

No Sambaqui daquele tempo o Posto Fiscal da Alfândega era um foco de poder político. Durante muito tempo, o único telefone de toda a região funcionou ali. Pessoas caminhavam quilômetros para pedir algum socorro, médico, transporte.

Izid Dutra, encarregado do posto por muito tempo, dono de armazém e transportador de mercadorias e pessoas para o Mercado Público e Centro da cidade, foi um dos grandes companheiros de seu Rafael. Junto com eles, Ozéas Lima Dutra, Roldão da Rocha Pires, Eliseu José da Silva e Hipólito Cordeiro formavam o time da antiga UDN - União Democrática Nacional - de Sambaqui.

Durante um bom tempo, quando a UDN disputava com o PSD a hegemonia política no estado, um e outro tentando sempre o apoio do PTB, estes homens formaram um grupo unido e forte. "Hoje não quero mais saber de política. Acho mesmo que estou morto para ela", desabafou no dia do aniversário. Mas nem sempre ele pensou assim.

Sua autoridade nunca foi questionada, ou se foi, não chegou a ser atingida. Cultivou as qualidades de líder desde cedo. O próprio fato de ter sido tropeiro e exímio montador e laçador, o

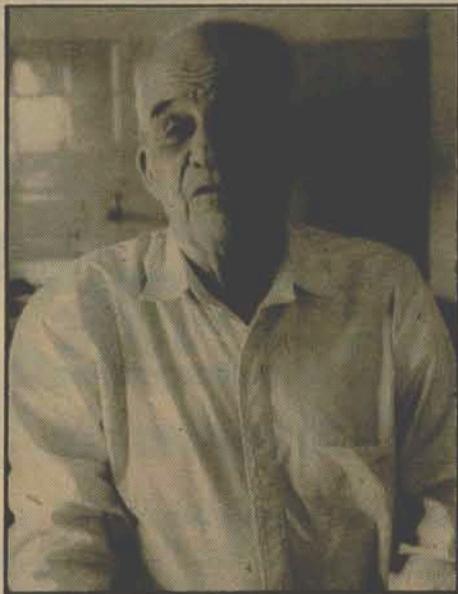


Do casamento nasceram 15 filhos.

colocava numa posição privilegiada. Até nas farras de boi ele era chamado. Fazia o papel de moderador junto aos mais exaltados, para evitar excessos contra os animais. Quando um boi corria para o mato, era ele quem ia à cavalo, pegar o animal de volta. "É só queimar pelego que com o cheiro eles deixam o meio do mato e aí a gente laça".

Por causa das propriedades e dos engenhos, tinha ascendência econômica sobre a comunidade. E nos períodos de farinhadas, emprestava animais de tração para os pequenos agricultores em dificuldades. Onde hoje é o Condomínio, existia grande área de pasto para o gado. Do local era tirado o barro para a olaria. "Aqui na frente da minha casa tinha um campo de bola".

Celso Martins



"Hoje estou morto para política".

to de saúde em Santo Antônio de Lisboa, junto com uma escola. Outra mostra da preocupação de seu Rafael com o progresso, foi a sugestão de ser executado pe-

Bar e Pizzaria Fim de Tarde

Rodovia Gilson da Costa Xavier, 2100
PIZZAS - LANCHES - BEBIDAS - TABACARIA
FRUTAS E VERDURAS - ACEITA-SE ENCOMENDAS
FONE: 35-1229

Bar e Restaurante ROSEMAR

ROD. GILSON DA COSTA
XAVIER, 1520
PONTA DO SAMBAQUI

ABERTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

FRUTOS DO MAR - À BEIRA-MAR



Associação Recreativa
Cultural e Esportiva
Avante

Mercearia, Lanchonete e Sorveteria

POMER

Atendimento das 6 às 21 horas,
inclusive sábados, domingos
e feriados.

ROD. GILSON DA COSTA XAVIER, 2146

FAZENDO SEMPRE OFERTAS.

Fatma interdita o campo de futebol

Barrão gera conflito no Sambaqui

As obras do campo de futebol de Sambaqui ("Barrão") foram interditas pela FATMA (Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente) no dia 16 de outubro. O presidente da Comissão de Campo, Maurício Meurer, afirma que o campo já está liberado. O problema começou quando a FATMA recebeu uma reclamação acusando moradores de retirar o barro do local para vender. "Isso é ilícito, por isso interdítamos. Nós não sabíamos que ali seria um campo de futebol e agora só com autorização da Prefeitura", explica o gerente da agência regional da FATMA da Grande Florianópolis, Walmiro Heidemann.

A FATMA exige também um relatório com o projeto e a planta da área, os quais, segundo Maurício, já foram entregues.

O presidente tentou averiguar a questão, mas a Prefeitura (SUPS) não o atendeu.

O novo campo

O projeto prevê a construção de um complexo esportivo com campo de futebol, quadra polivalente, play-ground e ainda locais para campeonatos de dominó e canastra. O barro retirado do campo está sendo vendido para uma empresa de terraplenagem e o dinheiro sendo guardado para a compra de grama e materiais de construção.

A conclusão das obras estava prevista para o final de 94. O terreno pertencia a Manoel da Rocha Pires e ao falecido Otto Gomes. Foi criada uma comissão, formada por Maurício Meurer (presidente), Gabriel, Carlos Vitor Dutra, Horácio Gomes e Alfredo Queiróz, para tratar da construção do campo.

O presidente da Comissão pede às pessoas que são contra a construção deste complexo esportivo que visitem a diretoria ou falem com o próprio Maurício para que vejam o projeto.

Dimy Brock e Júlio Queiróz

Exposição de motivos

A comunidade de Sambaqui, com tradição no esporte amador da região, utilizou praças de esportes construídas em terrenos privados, sem que nunca pudesse dispor de local apropriado para prática de esportes.

Há aproximadamente quinze anos, após ter expirado o prazo de contrato do local onde foi construído o último campo de futebol, a população não tem uma área de lazer.

Após várias tentativas, a comunidade conseguiu sensibilizar a Prefeitura Municipal de Florianópolis

que desapropriou cerca de 6.285 metros quadrados, junto ao Condomínio Sambaqui, para ser implantada uma área de lazer e campo de futebol. Como o local tem terreno acidentado, é necessário fazer o aterro, sem, no entanto, causar danos ao meio ambiente.

A comunidade, consciente da necessidade e, acima de tudo, do dever de preservar a natureza, assumiu o compromisso de adotar as medidas necessárias para conter a erosão e tornar a área mais agradável.

Antônio Campos e Horácio Gomes

Bom de Bola

Campeonato

O Triunfo Veterano do Sambaqui ficou em terceiro lugar no Campeonato Norte da Ilha desse ano, valorizando nossos atletas. O Triunfo ganhou ainda um lindo troféu. Parabéns!

Cometa

No dia seis de novembro, o Veterano recebe a visita do Cometa, time de Balneário Camboriú. Além de jogo, vai ter uma peixada com muita cerveja gelada.

Arquivo/A Ponta



Destaque

Gabriel Pires Vaz é o Destaque deste mês da coluna Bom de Bola. Ele merece as homenagens de todos nós, por seu empenho em prol do Triunfo Veteranos e do esforço dentro de campo. Que sua garra e disposição se espalhe como exemplo pela comunidade.

São Paulo

Confirmado o jogo do Triunfo Veterano em São Paulo. Vai ser no dia 20 deste mês. A saída vai ser no dia 19, às oito horas da noite, uma sexta-feira. O retorno está previsto para domingo, dia 21.

Itapema

No dia 18 de dezembro os jogadores, sócios e familiares do Veterano vão fazer a festa de final de ano em Itapema. Vai haver muita confraternização, bebida e comida.

Estela Moreira

O ESTADO

aqui tem conteúdo

ASSINATURAS: 38-5555

Restaurante GUGU

Um lugar aconchegante. Servimos sopa e pratos com frutos do mar. Ostra na casca e variedades de camarão.

Praia do Sambaqui Venha saborear nossos pratos.

Bar e Restaurante TIMOTINHO

SERVIMOS FRUTOS DO MAR
CAMARÃO - FILET DE LINGUADO

Rodovia Gilson da Costa Xavier, 2100
FONE: 35-1054

O Sambaqui é um dos mais belos recantos da Ilha, com suas pedras redondas, muitas enseadas e águas tranquilas. Além de um povo hospitaleiro e trabalhador, o Sambaqui possui muitos bares, restaurantes desde os mais simples aos sofisticados, onde se pode deliciar diversas especiarias do mar.

Para passar as férias ou um agradável final de semana o Sambaqui oferece locais agradáveis e muitos imóveis para serem alugados. Localizado nas proximidades das ilhas de Ratonas Grande e Anhatomirim, o Sambaqui pode ser o ponto de partida para passeios até as fortalezas de Santo Antônio e Santa Cruz.

Visite o Sambaqui!